

# JORNAL DA CUT-PE



PUBLICAÇÃO DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES - PERNAMBUCO

EDIÇÃO MARÇO | ABRIL | MAIO | 2014



## PLEBISCITO CONSTITUINTE

Soberania e mudança  
da política brasileira

“QUEM NÃO TE CONHECE, QUE TE ERGA”

ARTIGO DO PROF<sup>o</sup> MICHEL ZAIDAN - PÁG. 2

MAIO: MÊS DE LUTA DOS  
TRABALHADORES - PÁG. 3

ARTIGO

# Tollatqui non noverit

Essa é uma expressão latina que significa literalmente “quem não te conhece, que te erga”, que traduzimos em bom português como “quem não te conhece, que te compre”.



Michel Zaidan

Esta é a advertência que se deve colar na embalagem da candidatura do atual governador de Pernambuco, filho do escritor Maximiano de Campos e da ministra e deputada Ana Arraes. Muita gente indaga da procedência do governador. Outros o acham diferente, por esse ou aquele aspecto. Gostaria de fazer essa discussão por outro lado, outro aspecto: o político, o ideológico e o administrativo. Nesse artigo, me interessa sobretudo a metamorfose política do governador.

Quem escreve essas linhas teve a oportunidade de acompanhar reuniões do PSB, ainda quando o avô era vivo, de participar de debates programáticos do PSB (o da juventude) e de acompanhar de perto a montagem da equipe administrativa do atual mandatário, na condição de cientista político, não de filiado ou confrade político. Aliás, frise-se, sempre fui um crítico muito duro dos dois mandatos de Miguel Arraes em Pernambuco. Achei que o neto poderia encarnar um projeto político diferente daquele do ex-governador do estado, hoje seu aliado. Naturalmente, me enganei como vários pernambucanos, pensando que o governador seria o paladino na luta contra a guerra fiscal, em favor de um novo pacto federativo e a regionalização do Orçamento da União, como forma de combate às desigualdades regionais. Ledo engano. A raposa se travestiu de cordeiro e aprofundou a política criminosa de lesa-federação do seu antecessor. Quem não te conhece, que te compre, como diz a sabedoria popular.

A chamada política de “polos de desenvolvimento” posta em prática pelo atual governador (Arena de Pernambuco, Suape, Polo petroquímico etc.) tem um antecedente em inglês: traduz como “region-state”. É uma política de fragmentação geo-econômica do território, através da formação de “nichos de competitividade” (clusters) diretamente associados ao mercado internacional. Essa política de “desenvolvimento” produz verdadeiros enclaves autônomos, com jurisdição própria, nos municípios onde estão localizados. O entorno ou a periferia desses enclaves não é automaticamente beneficiada pela suposta produção e circulação dessa riqueza, mas recebe todos os malefícios de uma população trabalhadora sazonal, transplantada sem família, sem lazer, sem assistência médica adequada e, as vezes, sem os devidos direitos trabalhistas.

Seriam os nichos, plataforma de lançamentos ou zonas de processamento, como na China, em Taiwan, na Índia, no Paquistão ou no resto do Brasil mesmo. No lugar de um projeto nacional de desenvolvimento regional integrado, com recursos do Orçamento da União, o que se tem é a “caixa preta” da renúncia fiscal bilionária e a desregulamentação selvagem do mercado de trabalho e a depredação das zonas de preservação ambiental, entre outros favores governamentais. Findo o empreendimento, auferidas as vantagens, os empregados são entregues a própria sorte e os governos municipais que

se danem para administrar as consequências sociais e ambientais, sem terem provado do “bem bom”, da riqueza prometida pelos arautos do “hobbesianismo municipal e estadual”. Esse é o portfólio desenvolvimentista do atual governador de Pernambuco. Quem não te conhece, que te compre.

Contrasta vivamente com essa generosidade governamental o que vem se fazendo com a oferta e o financiamento dos bens de utilidade pública: saúde, educação, cultura, saneamento público etc. Aí, o que deveria ser considerado a produção do “antivalor”, como contrapartida da lógica privatista do mercado - focado na obtenção desenfreada do lucro pelas empresas e agentes individuais - o mandatário estadual entregou de “mãos beijadas” a gestão e operação de hospitais, centros, núcleos, escolas a fundações privadas - que cobram por seus serviços - como faz o Imip através da Faculdade Pernambucana de Saúde - provocando uma legitimação do SUS, que já enfrenta o preconceito e a rejeição da classe média. A educação foi confiada à fundações empresariais “desinteressadas”, “Altruísticas”, “sem fins lucrativos”, é o que dizem. Além da perda da autonomia científica e pedagógica, a educação é “publicizada”, as custas do erário público e contribui para a agregação de valor a marcas como a Fundação Roberto marinho, o Instituto Airton Senna etc., fartamente beneficiados com renúncia fiscal.

No quesito fomento à cultura e ao lazer, permanece o tão condenado patronato estatal, com seus artistas e produtores culturais-funcionários do estado, com uma cultura a serviço dos interesses estratégicos (eleitorais) da gestão. Nunca o governante foi tão hostil à liberdade de criação cultural, como o atual governador: ele não proíbe nem censura. Ele compra, coopta, alicia os produtores culturais, através de esquemas clientelísticos, familiares, típicos da política do amigo e do inimigo. Se é possível pensar uma forma de colonização perversa pela lógica do estado e do mercado da cultura de Pernambuco, essa é a da atual mandatário estadual. Cultura dos compadres e das comadres, vestindo a camisa da administração pública.

Não podia encerrar essa operação de desmistificação da fraude política sem deixar de mencionar o trabalho do aparelho policial em Pernambuco, chefiado por um membro graduado da Polícia Federal.

Ao invés de oferecer proteção e serviços de utilidade pública à sociedade civil (como aliás foi sugerido ao governador, a propósito da refuncionalização da Polícia Civil) vai assediado cidadãos de bem dentro dos ônibus, com a revista ilegal de bolsas e sacolas e no próprio corpo das pessoas, durante as noites de domingo ou os estudantes e militantes sociais que protestam contra a gestão do governador. Por que não faz isso como os condutores de automóveis de luxo, que andam desbaratadamente por aí? Polícia de classe, preconceituosa e arbitrária. Estado de exceção? Quem não te conhece, que te compre.

• Michel Zaidan Filho, *sociólogo e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)*

**“O mandatário estadual entregou de “mãos beijadas” a gestão e operação de hospitais, centros, núcleos, escolas a fundações privadas”**

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT-PE) EDIÇÃO MARÇO | ABRIL | MAIO | 2014

Presidente: Carlos Veras; Vice-Presidente: Alberto Alves (Betão); Secretário-Geral: Paulo Rocha; Tesouraria: Sérgio Goiana; Imprensa: Antônio Bernardino (Sassá). Textos: Chico Carlos e Sofia Melo (estagiária). Editor Geral: Chico Carlos – jornalista profissional (DRT-PE 1268). Fotografia: JC Mazella. Diagramação: Paulo Gonçalves (DRT-PE 1762). Impressão: CCS Gráfica. Tiragem: 5 mil exemplares. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. \* Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da CUT-PE. Endereço: Rua Dom Manoel Pereira, 183 – Santo Amaro – CEP 50.050-140 – Recife-PE. Contatos: (81 - 3421.2662 ). e-mail: imprensacutpe@gmail.com / site: www.cutpe.com.br.

## MOBILIZAÇÃO

## Maio: mês de lutas da classe trabalhadora

Neste ano, o lema escolhido pela Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE) para as comemorações do Dia do Trabalho é “Reforma política e poder da classe trabalhadora”. A data 1º de Maio é lembrada em homenagem às lutas sindicais pela redução da jornada diária de 14 para 8 horas diárias. Hoje os trabalhadores (as) pelo mundo continuam lembrando e celebrando o Dia do Trabalhador como muitas manifestações e greves. A CUT de Pernambuco organizou uma Semana da Classe Trabalhadora, entre 28 de abril a 1º de Maio, através da participação das entidades do Fórum Dom Hélder (Grito dos Excluídos) e do Plebiscito Popular de Pernambuco. “O objetivo foi de promover o debate com a classe trabalhadora e o diálogo com a sociedade pela reforma política, além de trazer à data de volta a agenda de militância”, disse o presidente da CUT-PE, Carlos Veras.

## TRANSFORMAÇÕES

“As lutas, os compromissos e os desafios são permanentes”, ressaltou Carlos Veras ao lembrar que apesar da atuação expressiva da CUT, nos seus 30 anos de fundação, nas transformações ocorridas no cenário político, econômico e social, ainda há muito para batalhar na conjuntura política no cenário atual. “A Semana da Classe Trabalhadora é uma atividade dessa nossa luta constante em promover a conscientização dos sindicatos com a sociedade contra a realidade gritante das várias formas de poder que revelam a antidemocracia, onde veta o direito de todos por um nação mais igualitária”, avaliou Veras.

O evento ainda visa permanecer como um espaço constante de discussão na sociedade sobre os temas de reforma política e reforma agrária popular; direitos urbanos e trabalhistas; e o projeto democrático popular do Plebiscito Popular por uma constituinte exclusiva. Não apenas nos sindicatos, mas também nas ruas, como se pode ver no ato público de 1º de Maio, Dia do Trabalhador, pelo “Poder Popular pela Reforma Política”. O presidente da CUT de Pernambuco acrescentou ainda que os atos unificados do dia 31 de março e 1º de Abril, respectivamente, “Reestruturação da Zona da Mata: Reforma Agrária e Justiça Social”, e “Ditadura Nunca Mais: 50 anos do golpe militar”, retomaram a discussão sobre as práticas de repressão e de violência de Estado, que marcaram o período da Ditadura, mas que ainda são veladas contra as manifestações populares que têm sido realizadas em todo o país.

## PRIVATIZAÇÕES

Por outro lado, das questões do universo do trabalhador, também somamos esforços contra a privatização da Petrobrás. “Estamos na linha de frente contra isso em apoio aos petroleiros, bem como do projeto de lei dos trabalhadores e movi-



Foto: Sofia Melo

Carlos Veras

mentos sociais para que o petróleo seja um bem 100% controlado pelo Estado e com destinação social”, salientou o presidente cutista. Para ele é preciso juntar esforços a outras centrais e aos movimentos sociais para impedir retrocessos e flexibilização de direitos da classe trabalhadora na política nacional.

Estamos vivendo um problema gravíssimo com a precarização das relações de trabalho e o Brasil inteiro tem acompanhado a tramitação do Projeto de Lei 4.330, de 2004, que permite a liberação da terceirização como atividade-fim de uma empresa. “Esse projeto é tão ruim para o Brasil porque ele vai fazer com que não se tenha nenhuma regulamentação do mercado de trabalho. Ele poderá acabar com as férias, o décimo terceiro salário, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e transforma todos os trabalhadores em PJ (pessoa jurídica)”, comentou Veras.

“Queremos melhorar as condições de trabalho no Brasil, através das propostas de projetos sérios do governo federal, que representem o compromisso na proteção dos (as) trabalhadores (as) conforme prevê a legislação trabalhista, através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), desde 1939”, acentua o presidente da Central em Pernambuco.

## DEMOCRATIZAÇÃO

Coordenar e acompanhar os temas relacionados à promoção da democratização das relações sociais de trabalho nos espaços institucionais, nos seus respectivos âmbitos, e, em especial, no Congresso Nacional e Governo Federal é uma das atribuições da CUT como uma das diversas

bandeiras de lutas. Em ano de Copa do Mundo no Brasil, as Centrais Sindicais aprovaram uma nota conjunta sobre as relações de trabalho, não apenas na Copa, mas em todos os grandes eventos. No documento, as entidades sindicais repudiam a flexibilização de direitos, exploração de trabalho voluntário, precarização e terceirização, falta de avanços nas negociações e práticas antisindicais. “Muitas contratações serão feitas por causa da Copa do Mundo entre junho e julho e das eleições em outubro, por isso, temos que ter uma atenção dobrada, das condições de trabalho de nossos (as) companheiros (as)”, avaliou Veras.

Queremos a valorização do salário mínimo; combater a terceirização de forma indiscriminada, para que não haja exploração das atividades de trabalho; e o investimento do desenvolvimento local, através da implementação de políticas públicas que gerem ofertas de vínculos empregatícios. “E se tem uma Central sindical forjada na luta - do campo e da cidade, do chão da fábrica à roça - que luta para atender os interesses da classe trabalhadora e não dos patrões, essa central é a CUT!”, enfatizou o presidente Carlos Veras.

## CENÁRIO ESTADUAL

De acordo com Carlos Veras, a CUT de Pernambuco avançou na organização e formação sindical; na luta das mulheres para a paridade nas direções; na organização da juventude nas mobilizações e greves da classe trabalhadora; assim como nas intervenções dos seus dirigentes. “Consolidamos parcerias importantes com os movimentos sociais, assim como fortalecemos relações internas, como é o caso das organizações do campo nas propostas de convivência com o semiárido e reestruturação da Zona da Mata”, ponderou Veras. Com a participação de todos os (as) trabalhadores (as) cutistas defendemos a luta pela agrária, saúde e educação pública de qualidade; redução da carga horária diária; fim do fator previdenciário; democracia dos meios de comunicação; reforma política; e tantas bandeiras de lutas importantes.

Por Sofia Melo - Assessoria de Imprensa da CUT-PE

## Vem aí a 13ª Plenária Estadual da CUT-PE

Entre os dias 05 a 07 de junho, a Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE) realiza a 13ª Plenária Estadual, com o tema “Organizar, lutar e avançar nas conquistas”. A mesma temática da 14ª Plenária da CUT, que acontecerá nos dias 25 de julho a 1º de agosto, em Guarulhos, São Paulo. As plenárias estatutárias da CUT elegem delegados representantes de sindicatos filiados à Central Sindical. Este ano, a Plenária Estadual da CUT-PE discutirá relevantes temas da luta sindical como: a conjuntura estadual e nacional; estratégia; projeto político organizativo; estatuto e planos de lutas. Ainda, a plenária estadual elegerá a delegação de Pernambuco que participará da 14ª Plenária Nacional. A Plenária Nacional ocorrerá num cenário político marcado pela disputa eleitoral em 2014, pós-Copa do Mundo, e terá um papel extremamente importante para o movimento sindical CUTista. Mais informações poderão ser obtidas na secretaria geral, através do telefone: (81) 3421.1325, e/ou, no portal da CUT-PE ([www.cutpe.com.br](http://www.cutpe.com.br)).

EDITORIAL

## Fortalecer o sindicalismo cutista

De 05 a 07 de junho acontecerá em Recife a 13ª Plenária Estadual da CUT. Será uma oportunidade para avaliarmos a nossa atuação e atualizarmos o nosso pano de lutas. A plenária acontecerá em momento de efervescência política, pois será nas vésperas da copa do mundo e próxima do processo eleitoral de 2014, além da agenda própria da CUT, como: 14ª Plenária Estatutária, no segundo semestre, e 12º CONCURTO, em 2015.

Em 2013 a CUT teve participação intensa em diversas lutas, como por exemplo, contra a aprovação do PL 4330 e a regulamentação da profissão das Domésticas. Essa mobilização em defesa da pauta da classe trabalhadora tem continuado no ano de 2014. Assim, estivemos presentes nas mobilizações de Reestruturação da Zona da Mata, junto com o movimento campestre, e realizamos junto com o movimento social um importante e belo ato no dia 1º de maio.

Entretanto, como nosso objetivo é avançar, temos que ficar atentos e prontos para a luta, bem como aprofundar nosso planejamento, o qual, para o restante do mandato, parte do balanço positivo das ações da CUT em 2013 e 2014 em defesa da pauta da classe trabalhadora e contra a precarização das relações de trabalho. Vamos nos articular ainda mais com os fóruns, a CUT nacional, as Regiões, os macrossetores e com o movimento social.

Os militantes cutistas necessitam ficar atentos para os debates que ocorrem no congresso nacional, no processo eleitoral, nas mídias e nas ruas, pois há um avanço da direita, que tenta retornar a presidência da república levando uma pauta que passa por arrochar o salário mínimo e retirar outros direitos.

Inclusive é nesse contexto que ocorre o debate em torno da Copa. A direita não está preocupada com as mortes que ocorreram nas construções dos estádios ou com as desapropriações espúrias feitas pelo Governo do Estado em São Lourenço da Mata. Ela sabe do apoio de milhões de brasileiros à realização da mesma. Sabe que a Copa deverá agregar R\$ 183 bilhões ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil até 2019, ou 0,4 por cento ao ano. Desse total, R\$ 47,5 bilhões serão de investimentos em infraestrutura, gastos de turistas e aumento no consumo das famílias. Outros R\$ 135,7 bilhões virão da recirculação de dinheiro na economia e aumento do turismo e do uso dos estádios após a Copa. Por cota de tudo isso, está a espera que as forças de esquerda se dividam para que, assim, retornem ao poder no país e implementem uma pauta que retire direitos conquistados nas ruas nos últimos anos, retome o processo devastador de privatização, inclusive do serviço público, e colocar o Brasil a serviço da política internacional. Vamos fortalecer o sindicalismo cutista para que possamos prosseguir, cada vez mais fortes, com a nossa ação e, assim, seguir transformando a sociedade brasileira.

ARTIGO

## A democracia brasileira clama pelo financiamento público de campanha

O sistema político brasileiro está agonizando há décadas devido a falta de uma reestruturação profunda que altere as regras das eleições em nosso País



**U**ma maior participação popular e normas que evitem a corrupção na política são imprescindíveis para fortalecermos a nossa democracia. No Brasil, práticas como a troca de interesses entre políticos e empresas financiadoras de suas campanhas transformam a política nacional em uma banca de negócios.

Enquanto isso, a população se desinteressa cada vez mais pelos debates e rumos de nossa política, o que enfraquece a ainda muito frágil democracia brasileira. Em 2013, milhares de jovens foram às ruas pedindo o combate a corrupção. Estavam se referindo aos conchavos financeiros que enriquecem políticos e gestores públicos das mais

diversas esferas dos poderes Executivo e Legislativo, beneficiando ainda grandes empresários.

Mas como combater essa corrupção? Antes de tudo precisamos por um fim ao financiamento privado de campanha. Atualmente possuímos um sistema misto de financiamento de campanha. A idéia é tornar a campanha eleitoral exclusivamente pública. Mas por qual motivo? E porque muita gente é contra esse financiamento, inclusive a grande mídia nacional?

A verdade é que o financiamento privado de campanha tem enriquecido muitos políticos e empresários ao possibilitar os mais escabrosos acordos financeiros. Boa parte das empresas que financiam os políticos fazem isso com o objetivo de conquistar altos ganhos financeiros. Investem milhões em um candidato. E quando esse candidato é eleito passa a trabalhar em defesa da empresa. Muitas vezes realizando obras ou adquirindo equipamentos ou materiais com dispensa de licitação ou licitações fraudulentas. Com isso, trilhões de reais vêm escorrendo pelo ralo, ano após ano.

Importante destacarmos que essas empresas são grandes anunciantes nos meios de comunicação nacional. E grande parte desses meios defendem os interesses dessas empresas e não o interesse do povo. O financiamento privado torna ainda o processo eleitoral desigual, favorecendo os candidatos que recebem montantes em dinheiro, em prejuízo daqueles que contam com poucos recursos e não entram no jogo do 'toma lá, dá cá'.

Os que demagogicamente são contrários a essa mudança afirmam que os candidatos irão continuar sendo financiados pelo Caixa 2. Mas com o repasse de um mesmo montante de recursos para todos, a depender do cargo a que irão concorrer, a fiscalização por parte dos órgãos competentes será muito mais tranquila, uma vez que quem utilizar uma quantidade desproporcional de material de campanha ficará em evidência.

Essa é, ao meu ver, a principal mudança pela qual o sistema político deveria passar. Temos outras que deverei abordar em um artigo posterior. Mas com o financiamento público já estaremos dando um salto muito importante para a consolidação de nossa democracia e combate a corrupção.

Sergio Goiana é secretário de Finanças e Administração da CUT Pernambuco

# CUT participa de bloqueios e mobilização por Reforma Agrária e Justiça Social

**A Zona da Mata de Pernambuco amanheceu no dia 31/03, com mobilizações e bloqueios de BRs realizados por mais de dois mil trabalhadores e trabalhadoras rurais da região.**

Por Chico Carlos

**D**esta vez, Foram bloqueados os trechos da BR 101 Sul, na altura da Fábrica da Vitarella; da BR 101 Norte, próximo à Usina Maravilha, em Goiana; e da BR 232, em frente ao Parque Aquático, em Moreno; em Gaibu/Cabo de Santo de Agostinho, entrada Sul de Suape (petroleiros, vigilantes, trabalhadores da borracha, metalúrgicos, MST, MSTs e movimentos sociais). Além desses trancamentos, um ato público foi realizado na praça do Derby, no Recife, com distribuição de toneladas de alimentos produzidos pela agricultura camponesa e panfletagem.

## LUTA E PROTESTO

O presidente da Central, Carlos Veras, classificou a Mobilização por Reforma Agrária e Justiça Social na Zona da Mata como importante, porque unificou as lutas das organizações e entidades do campo. Destacou, também, a expressiva adesão dos sindicatos cutistas, do serviço público, da iniciativa privada e do campo. Ele repudiou a ação truculenta e agressiva por parte do Governo do Estado, através da Polícia Militar, na BR-101 Sul, próximo a Fábrica da Vitarella. “Um companheiro de 60 anos foi agredido por PMs de forma absurda. Essa prática nefasta aconteceu durante a

ditadura militar, onde trabalhadores e estudantes eram espancados covardemente em manifestações. Aqui em Pernambuco está se tornando uma rotina”, acentuou.

Segundo ele, passados 50 anos, a população do campo ainda vive sob a herança do Golpe Militar e sonha com a democratização das terras. O modelo de desenvolvimento imposto pela Ditadura para o campo ainda permanece inalterado e os movimentos sociais de luta pela terra continuam sendo insistentemente criminalizados por levantarem a bandeira da Reforma Agrária.

## MEDIDAS EMERGENCIAIS

Veras destacou que os trabalhadores estão reivindicando uma série de medidas emergenciais e estruturantes para a região, no que diz respeito à permanência e acesso à terra e ao território; assalariamento rural; sistema produtivo, agroecologia, segurança e soberania alimentar; e políticas públicas e projetos/programas sociais.

O sindicalista disparou críticas contra o Governo do Estado que recentemente liberou mais de R\$ 30 milhões para usinas falidas, ao invés de desapropriar terras para a reforma agrária e produção de alimentos; protestou também contra o suposto desvio de recursos do programa Chapéu de Palha para obras de acesso à Arena Pernambuco. “Reivindicamos que o programa seja des-

vinculado do programa Bolsa Família e que seja garantido meio salário mínimo aos trabalhadores (as)”, frisou.

## MODELO EXCLUDENTE E INJUSTO

O presidente da CUT lembrou que há sete meses as organizações sociais campo entregaram aos governos Estadual e Federal o documento “Diretrizes para reestruturação socioprodutiva da Zona da Mata”. São 85 propostas em contraposição ao modelo de desenvolvimento excludente e injusto vigente na região. Porém, passados oito meses da entrega do documento, nenhuma medida foi anunciada pelos órgãos estatais. “Estamos dando o primeiro passo. Se o Governo não responder com ações concretas vamos continuar mobilizados e nas ruas, cobrando nossos direitos”, enfatizou.

As mobilizações foram organizadas por diversos movimentos e organizações sociais e sindicais que atuam luta pela terra e por condições mais dignas de vida para a população que mora e trabalha no campo. São elas: FETAPE, CPT, MST, Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Zona da Mata, Contag, Sabiá, Sertão, Fase, Centro Josué de Castro, LecGeo/UFPE, ICN, Assocene, Coopagel, Coopag e Centro das Mulheres do Cabo.



Bloqueios por reforma agrária e justiça social

# Ativistas negras lançam a Marcha das Mulheres Negras

**Ativistas negras de Pernambuco lançaram em março a Marcha das Mulheres Negras Contra o Racismo, Violência e Pelo Bem Viver.**

**A**ntrevista coletiva será realizada na sede do SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia, no bairro da Madalena, no Recife. Durante o encontro, as ativistas vão abordar o atual contexto de persistência das desigualdades raciais e de gênero em Pernambuco, no que diz respeito a retrocessos em direitos já conquistados. A marcha vai acontecer em 21 de março de 2015, Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial. A data lembra o

21 de março de 1960, em Joanesburgo, na África do Sul, quando 20 mil pessoas fizeram um protesto contra a Lei do Passe, que obrigava a população negra a portar um cartão que continha os locais onde era permitida sua circulação. Mesmo tratando-se de uma manifestação pacífica, a polícia do regime de apartheid abriu fogo sobre a multidão desarmada, matando 69 pessoas e deixando outras 186 feridas.



Na luta contra as desigualdades sociais

# Mobilização e respeito às mulheres

A violência contra a mulher e a violação de seus direitos mobilizou milhares de sindicalistas e feministas em um ato público nacional, na sexta-feira (07/03), como parte da programação do Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 08 de março.

Em Pernambuco, o movimento aconteceu na Praça do Derby, área central do Recife, onde foram realizadas oficinas de cartazes, rodas de debates e entrega de panfleto defendendo a igualdade, liberdade e autonomia feminina, e reivindicando políticas públicas.

A mobilização do Derby foi organizada pela Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE). A secretária da Mulher Trabalhadora, Madalena Silva, coordenou debate sobre a mercado de trabalho. “Pesquisa recente do Dieese mostrou que a situação da mulher ainda é muito desfavorável e se ela for negra, pior”, comentou. “Falta de creches, assédio moral e sexual, são muitas as questões que prejudicam a inclusão da mulher nesse mercado.”

## REIVINDICAÇÕES

Entre as reivindicações do movimento, a de campanhas contra o machismo, implantação de serviços de atenção integral à saúde, ampliação do número de creches, regulamentação do trabalho doméstico, enfrentamento da violência e descriminalização do aborto. Estes e outros temas fizeram parte das rodas de debate.

Após os debates, as mulheres realizaram apitação na Avenida Agamenon Magalhães. “Foi uma atividade importante para dar visibilidade às diversas demandas do movimento de mulheres”, afirma Teresa Souza, diretora da Fetraf-NE (Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro no Nordeste).



Mulheres cobraram justiça, igualdade de direitos e respeito

## INDIGNAÇÃO E REPÚDIO

“A violência contra às mulheres é um dos males provocados pelo machismo, é utilizada como forma de controle sobre a vida e o corpo das que sofrem agressões físicas. A Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE), através da secretaria da Mulher Trabalhadora, manifesta indignação e repudia a violência contra a mulher, que levou a morte só nesse último final de semana de quatro mulheres no Estado.

Na lista de óbitos, a professora militante Sandra Lúcia Fernandes, do município de Olinda (RMR), a aposentada Maria da Paz Araújo da Silva, de Limoeiro (Agreste), a doméstica Eldenice Maria da Silva

e a aposentada Norma Suely Dantas, ambas de Caruaru (Agreste). Mortas pelos seus companheiros ou parente próximo. Apenas no mês de fevereiro, 17 mulheres perderam a vida, praticamente um crime por dia. Desde o início do ano o número de mulheres assinadas cresceu para 32.

Reafirmamos que a Lei Maria da Penha é um marco histórico na luta pelo fim da violência contra as mulheres e exigimos que seja integralmente aplicada e que proteja de fato outras mulheres que estão em situação de violência”

• *Madalena Silva - Secretária de Mulheres Trabalhadoras da CUT-PE*

## 1º de Maio: Ato público movimentou o centro do Recife

Mesmo com o tempo instável, entre o sol forte e algumas pancadas de chuvas, centenas de sindicalistas foram às ruas do centro do Recife com faixas, cartazes, distribuição de panfletos para a população, em adesão ao ato nacional do 1º de Maio, Dia do Trabalhador. A manifestação pública da Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco, em parceria com o Fórum Dom Hélder (Grito dos Excluídos) e o Plebiscito Popular de Pernambuco, percorreu cerca de 15 quilômetros do Monumento Tortura Nunca Mais em direção ao Pátio de Nossa Senhora do Carmo/Centro do Recife.

O trajeto conduzido por um carro de som enfatizou a importância das bandeiras de lutas do movimento sindical, a favor das reivindicações de interesses da classe trabalhadora. O lema deste ano, pelo “Poder Popular pela Reforma Política”, integrou as atividades da Semana da Classe Trabalhadora, que iniciou no dia 28 de abril. A concentração ocorreu entre 9h e 10h30, em frente ao Monumento Tortura Nunca Mais, e em seguida houve apresentação de esquete do Grupo Teatral do Levante Popular da juventude, que chamou atenção dos representantes das entidades cutistas ligadas aos servidores públicos federais e estaduais, trabalhadores em educação, agricultores rurais, assistentes sociais, bancários, borracheiros, jornalistas, metroviários, rodoviários, servidores da saúde, previdência social e transeuntes.

### REIVINDICAÇÕES DA CLASSE TRABALHADORA

A mobilização enfatizou a Campanha pelo Plebiscito Popular, com as participações da CUT, Federa-



Foto/Folhape: Leo Motta, da Folha de Pernambuco

ção dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Plebiscito Popular de Pernambuco. Em pauta: a luta dos/as trabalhadores/as pela redução da jornada de trabalho de 44h para 40h semanais, sem redução do salário; reforma agrária e polícia agrícola; reforma política; defesa da política de valorização do salário mínimo; fim do assédio moral; igualdade de oportunidades de homens e mulheres, além de outras questões.

“O 1º de Maio é um dia que representa as grandes lutas e os desafios de todas as categorias dos/as trabalhadores/as. O movimento foi muito importante para avançarmos juntos com a participação das unidades dos movimentos sociais. Como resultado, a cada ano seguimos mais fortes para as conquistas de direitos necessários para a classe trabalhadora”, avaliou o presidente da CUT de Pernambuco, Carlos Veras.

Em retomada ao projeto popular de nação, através

do Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana pela Reforma do Sistema Político, o Dia do Trabalhador representa também a expressividade da articulação conjunta por reformas estruturais no sistema político brasileiro. “Esse ato é a prova que quando a gente centra em nossa organização em questões unitárias, fundamentais para a nação, então conseguimos somar um trabalho conjunto com as unidades sociais, sindicais, de juventude, de negros e negras, com as cores e as memórias de luta do nosso povo”, apontou o militante da Consulta Popular, Eduardo Mara.

### LAVAGEM SIMBÓLICA DO JUDICIÁRIO

O ponteiro do relógio apontava às 11h, quando uma fina chuva acompanhou o início da passeata que seguiu o trajeto de parada em três pontos de referência: Câmara Municipal do Recife, no Parque 13 de Maio; Palácio da Justiça de Pernambuco, na Praça da República; e o Pátio de Nossa Senhora do Carmo. Todos os locais na área central da cidade.

Durante o percurso, um momento expressivo marcou pela irreverência na lavagem simbólica das escadarias do edifício-sede do Poder Judiciário do Estado. Com muita água e sabão, “os militantes deixaram a porta de entrada do local limpo de sujeiras”, como classificou um deles após a ação.

A passeata foi encerrada, por volta das 13h, no Pátio de Nossa Senhora do Carmo, com agradecimentos e informes do presidente da Central de Pernambuco, Carlos Veras. “Parabenizamos todos (as) que estiveram presentes nesse ato público do Dia dos Trabalhadores (as). Vamos continuar firmes e fortes pela luta de nossos direitos, sempre”, declarou.

Entrevista / Eduardo Mara

# Plebiscito e Constituinte Exclusiva

Por Sofia Melo

O debate sobre a criação de um Plebiscito Popular ocorreu após as mobilizações de junho de 2013, nas quais jovens de todos os estados manifestaram-se contra o transporte urbano, problemas de infraestrutura e, dentre outros, o atual modelo político do país. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) de todos os estados, através de trabalhos de base com os sindicatos filiados, têm apoiado a mobilização da consulta popular que ocorrerá entre os dias 1º e 7 de setembro de 2014.

A CUT de Pernambuco, através da Secretaria de Políticas Sociais, desde janeiro deste ano integra em sua sede o Comitê Pernambucano pelo **Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana para Mudar o Sistema Político do Brasil**. Com os (as) trabalhadores (as) engajados vamos conseguir ampliar a campanha, como resultado será ampliado à formação de comitês nas regiões de nosso Estado. Pois somos fortes, somos CUT!

Nesta edição do Jornal da CUT-PE, entrevistamos **Eduardo Mara**, da Consulta Popular, que nos explica o porquê da população brasileira deverá responder a uma única pergunta: *“Você é a favor de uma constituinte exclusiva e soberana sobre o sistema político?”*



*Luta pela aprovação de uma reforma política através da mobilização popular em pauta*

No dia da Proclamação da República, a CUT e outras cerca de 100 entidades dos movimentos sociais, lançaram no auditório da Universidade Católica de Brasília um plebiscito popular por uma constituinte exclusiva e soberana do sistema político. O plebiscito é o melhor caminho para aprovar a reforma política no Brasil?

Não é só o melhor caminho como o único para que a gente tenha aprovação de uma reforma política, através da mobilização popular. O Congresso pode até ser capaz de aprovar detalhes de uma reforma eleitoral, que ainda pode ser mais regressiva do ponto de vista da participação popular. Mas o Congresso é incapaz de alterar o sistema político. É incapaz de abrir mão do poder concentrado dos grupos financeiros que se fazem representar no Congresso, por isso que a mobilização popular é o nosso único caminho. É o caminho que foi apontado desde junho para mudar o sistema político. Os jovens nas ruas disseram com clareza que a falta de transporte público, a falta de saúde e educação pública de qualidade, tem haver com o sistema político que privilegia os grandes interesses de grupos privados no Brasil há muito tempo. Então só a participação popular irá abrir caminho para que as forças populares se façam representar na política, ou seja, no sistema de poder, que não é só visto nas eleições. É o caminho de abrir o país para outras reformas progressivas que o povo brasileira necessita há

muito tempo.

Mais de 80 entidades, inclusive a CUT, assinaram a publicação de uma cartilha com informações sobre o plebiscito popular por um novo sistema político. Por que ela diz que a constituinte deve ser exclusiva e soberana?

Por dois motivos. Estamos recuperando uma questão histórica que está em aberto desde a década de 80, em que houve uma intensa mobilização popular fruto da descompressão do regime militar. Época da derrota da ditadura pelas forças populares. No entanto, as elites se precaveram dessa nova abertura política. Época do surgimento da CUT, do Partido dos Trabalhadores (PT), do Movimento Sem Terra (MST), de grandes movimentos progressistas no Brasil, que juntos se mobilizaram pela mudança na constituição, por meio das forças populares. A partir disso, se formulou que ela tinha que ser exclusiva e soberana. Ou seja, os representantes eleitos para aquela constituinte deveriam eleitos para aquela tarefa da constituinte. Essa era a proposta, mas ela foi derrotada. A constituinte se fez por cima. Então o próprio Congresso se delegou o poder de constituinte. Ele funcionava pela manhã como Congresso e a tarde como constituinte. Sem a participação popular no Congresso, ainda assim pela pressão popular, as forças contrárias conseguiram eleger importantes representantes naquela constituinte, como o próprio ex-presidente

Lula. Portanto, era um momento de efervescência onde tivemos muitas conquistas.

**Mas por que não se mexeu naquela constituinte? O que motivou o Congresso a não realizar nenhuma alteração?**

Foi justamente o sistema político. Ele propiciou durante a década de 90, aquele mesmo sistema político herdado da ditadura. O congresso foi votando a derrubada de várias aquelas conquistas da mobilização popular da década de 80. O estado mínimo neoliberal conseguiu derrubar várias daquelas conquistas porque justamente não havia sido alterado o sistema político. E não se faz uma Constituinte sem mexer no sistema político, ainda mais saindo de uma ditadura. É essa questão que nós estamos recuperando e que impacta tanto na vida dos brasileiros. Portanto, nós lutamos para que a constituinte seja feita pelas forças populares e o povo organizado. Ou seja, não são os partidos oficiais e não é o Congresso, mas são os representantes eleitos para isso. É exclusiva também porque ela não vai fazer uma nova constituição por inteiro, ela vai mexer naquilo que a constituição de 88 não alterou: o sistema de poder. E é soberana porque aquilo que o povo escolher tem que valer, o Congresso não pode alterar essa decisão. É uma decisão soberana sobre o sistema de poder no Brasil.

**Como deve atuar a reforma do sistema político? O que deveria ser incluído na reforma política?**

Muita coisa. O conjunto das lutas populares e o das lutas sindicais esbarram o tempo todo sempre que a gente faz uma luta nesse sistema político. Seja na Câmara dos Vereadores e no Congresso Nacional, mas não é só nesses dois. Como também no poder executivo, legislativo e o judiciário que compõem o sistema de poder. Nós temos um sistema judiciário que é impermeável à sociedade brasileira. Ele não tem nenhuma influência concreta nas demandas reais do povo brasileiro, ele decide sobre si próprio. É importante mudar e democratizar o sistema judiciário para que ele seja aberto às forças populares e para as necessidades da população. Ainda, não é só o sistema judiciário, também as forças de repressão do Estado. Em um exemplo concreto, as polícias de nosso Brasil, a desmilitarização da polícia passa pelo sistema político, que é uma forma do Estado em monopolizar a força contra as forças populares. E é para, além disso, como está organizado o sistema de poder. É o mesmo sistema quem produz o conteúdo e divulga a informação, através do monopólio da mídia e dos meios de comunicação. Ele é parte de um sistema de poder excludente, que ele também nasceu com a ditadura. Então a democratização dos meios de comunicação é outro ponto fundamental para esse sistema político.

## Sintraci: representante legítimo dos trabalhadores(as)

Diante dos últimos acontecimentos envolvendo a Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano da Prefeitura do Recife e os trabalhadores informais, a Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE) vem declarar o seu apoio à luta dos comerciantes informais e reconhecer o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Comércio Informal do Recife – (Sintraci) como o seu legítimo representante sindical.

A CUT-PE vem também repudiar qualquer tentativa de se impedir o Direito Constitucional de Livre Manifestação, sendo dever do Poder Público o respeito e o diálogo com as entidades sindicais. A necessidade de organização do comércio informal em nossa cidade não pode se sobrepor ao Direito Constitucional ao Trabalho de milhares de famílias que dependem direta ou indiretamente da atividade econômica informal.

A construção de alternativas economicamente viáveis já é um exemplo em diversas capitais de nosso país, a exemplo de São Paulo, Brasília e João Pessoa, e só foram possíveis a partir de um intenso diálogo entre as Prefeituras Municipais e os Sindicatos dos Trabalhadores. Infelizmente a atual postura da Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano da Prefeitura do Recife em tentar deslegitimar o Sintraci como representante do comércio informal é uma postura autoritária e contrária ao espírito do nosso Estado Democrático de Direito, atingindo diretamente a liberdade de organização sindical, conquista histórica dos trabalhadores e trabalhadoras do nosso país.

Recife, abril de 2014.

Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco  
(CUT-PE)

## Formação e Planejamento de Conselheiros de Políticas Públicas



O processo de formação é importante para os trabalhadores cutistas

Os dirigentes conselheiros do Fórum de Políticas Públicas da Central Única dos Trabalhadores (CUT-PE) participaram da 1ª Oficina de Formação de Planejamento de Políticas Públicas de 2014, no auditório da Central, durante o dia 22/02. A iniciativa foi realizada pelo Fórum de Conselheiros da CUT/PE, Secretaria de Políticas Sociais da CUT/PE e Escola NE da CUT.

A ação teve por objetivo iniciar um processo de formação continuada junto aos conselheiros e, com isso, desenvolver, gradualmente, o Programa de Desenvolvimento, Políticas Públicas e Ação Regional (DPPAR) que integra a Política Nacional de Formação da CUT.

O presidente da CUT-PE, Carlos Veras, abriu a mesa da programação, ao lado do secretário de Juventude, Paulo Souza, e o secretário de Políticas Sociais, Daniel Alves. Os educadores da

Escola NE, Denílson Pinto e Marco Levay, respectivamente, desenvolveram o planejamento e formação das atividades juntamente com o coletivo de formadores da CUT/PE.

A programação durante a manhã teve uma apresentação e reflexão do painel sobre “O papel dos/as conselheiros/as de Políticas Públicas”; seguida da discussão de trabalhos em grupo sobre a leitura de texto: “O papel dos/as Conselheiros/as”, da socióloga e técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Suzana Sochaczewski.

No segundo momento, durante a tarde, houve o resultado e orientação dos trabalhos coletivos; a seguir de uma dinâmica de relaxamento; e a palestra dos motivos de porque é preciso planejar. Ao final foi consolidado o plano de ação 2014.

## Debates e palestras marcam atividade do Movimento 28 de abril



Um dia inteiro de palestras voltadas para a saúde do trabalhador. Assim foi o encerramento do Movimento 28 de Abril, Movimento Internacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho. O evento aconteceu na Fundacentro, bairro do Torreão/Recife e teve entre os temas Trabalho Terceirizado e Sofrimento Mental.

Na abertura, a diretora do Sindsep-PE, Lindinere Ferreira, foi homenageada pelos organizadores, um reconhecimento da sua dedicação à causa dos trabalhadores. Nos agradecimentos, a sindicalista lembrou o início de sua militância, salientando o apoio que recebeu desde o início do coordenador geral do Sindsep, Sérgio Goiana.

### TERCEIRIZAÇÃO EM PAUTA

“Ele foi uma das pessoas que me apoiou no início dessa jornada, assim como João Rufino (diretor do Sindicato dos Bancários e um dos organizadores do movimento) no começo de tudo. Foi uma grata surpresa essa homenagem”. Segundo o secretário de Formação do Sindicato, João Rufino, de cada dez acidentes de trabalho, sete são com

terceirizados. “Isso é um dado muito preocupante e que nós abordamos em palestras realizadas nos dias 23 e 25. Passamos para as pessoas que participaram das palestras como se dá o processo de terceirização indiscriminado e como a saúde do trabalhador vem sendo sobrecarregada, através dessa atividade”, esclareceu Rufino.

Vale salientar que entre os dias 23 e 28 de abril foram realizadas palestras e debates nos auditórios dos Sindicatos dos Trabalhadores em Telecomunicações (Sinttel), Processamento de Dados (Sindpd) e Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) para lembrar do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

As palestras contaram com as presenças do Ministério Público do Trabalho, através do promotor Rogério Sitônio e da auditora fiscal Cristina Serrano; do diretor da Contraf-CUT, Miguel Pereira, do Coordenador Geral do Sindsep-PE, Sérgio Goiana, do mestre em Saúde Pública do Hospital das Clínicas, Oscar Coutinho, além da pesquisadora da Fundacentro do Pará, Laura Soares Nogueira.

Toda programação foi organizada pelo Movimento 28 de Abril, que no Estado é composto por vários sindicatos filiados à CUT-PE. Também faz parte a Fundacentro, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerests).



## Sindicalização e certificado digital em debate

**A CUT-PE promoveu uma Plenária Sindical, onde reuniu representantes dos (as) trabalhadores (as) de diversas regiões do Estado.**

Com o objetivo de promover a Campanha Nacional de Sindicalização e a Certificação Digital, aos sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE), o secretário de Política Sindical da CUT Nacional, Jacy Afonso, contextualizou no dia 30 de janeiro, um debate sobre o trabalho em investir na filiação de novos sindicatos à Central. “Até 2015, a meta é ampliar ação sindical através da organização em Micro e Macrorregiões, no intuito de agregar à base de sócios em 1 milhão e mais 1 mil novos sindicatos filiados à CUT”, apontou Jacy Afonso. Ainda alertou a importância dos sindicatos, federações e confederações CUTtistas manterem informados sobre os procedimentos da Portaria 326 do MTE, que altera os procedimentos para solicitação de pedido de registro e alteração estatutária de sindicatos.

### NOVAS REGRAS

As mudanças recentes da Nova Portaria nº 186/2014 *determina que a Caixa não será mais responsável pelo gerenciamento do código sindical e cria ainda novas exigências*. Todos os procedimentos referentes à concessão, alteração ou cancelamento do código sindical não serão mais realizados pela Caixa Econômica Federal e sim diretamente pelo Ministério do Trabalho e Emprego. As novas regras estão em vigor desde março e valem para todas as alterações e geração de código sindical que ainda não foram realizadas pela Caixa, independente da data de validação dos pedidos de atualização no Cadastro Nacional de Entidades Sindicais (CNES).

Segundo Jacy Afonso, secretário Nacional de Organização da CUT, as entidades que solicitarem a geração do código sindical terão de abrir primeiro uma conta corrente na Caixa para os depósitos da contribuição sindical e depois informar os dados da agência e conta-corrente junto



O objetivo é ampliar a ação política dos trabalhadores

ao protocolo da SD (Solicitação de Dados Perenes) de filiação diretamente no MTE. “Antes o procedimento era o inverso. Com o protocolo do MTE em mãos, as entidades sindicais iam às agências da Caixa abrir a conta. Agora as entidades precisam ficar atentas, pois o processo inverteu”, explicou.

Após a validação de SD de filiação e havendo pedido da entidade sindical para a geração ou alteração do código sindical, o MTE gerará o código e remeterá à Caixa as informações do novo código, agência e conta-corrente à qual a entidade estará vinculada.

### CÓDIGO SINDICAL

É importante ressaltar que somente as entidades que ainda não possuem código sindical junto à Caixa é quem devem indicar no processo de SD o pedido de geração de código sindical, informando o número da agência e da conta-corrente. As entidades que já possuem código e só pretendem alterar a filiação à federação, confederação ou central não há a necessidade dessa informação, pois já possuem a conta-corrente aberta. Para esses casos, precisam somente fazer nova SD de filiação e o MTE irá alterar automaticamente o código sindical.

De acordo com a Secretaria de Relações do Trabalho do MTE, como a informação da conta-corrente para emissão do código consta apenas no protocolo enviado ao MTE, a geração do código sindical se dará quando esse processo tramitar da Superintendência Regional do Trabalho no es-

tado para a Secretaria de Relações do Trabalho, em Brasília. Para agilizar o processo enquanto a informação da conta não é atualizada no CNES, o ideal, segundo a SRT, é que a entidade sindical envie cópia digitalizada do pedido de geração de código sindical para o e-mail atendimento.srt@mte.gov.br.

### OBRIGATORIEDADE

Outra determinação que entrará em vigor é a obrigatoriedade de informar os responsáveis pela conta da contribuição sindical. Entretanto, enquanto esta informação não é atualizada no sistema, a SRT recomenda que no ofício de pedido de código sindical a entidade informe quais são os dirigentes cadastrados no CNES que responderão pela conta da contribuição sindical.

A entidade saberá das alterações ou criação do código sindical ao entrar no CNES. A informação está na parte superior direita do extrato, acima da razão social da entidade.

**Suspensão do código** – Conforme as regras da Portaria nº 186/2014, as entidades sindicais precisam informar o novo quadro de dirigentes quando o mandato da diretoria vencer. Caso as entidades não atualizem as informações em até 120 dias, o código sindical será suspenso.

Para Jacy Afonso, é fundamental que os sindicatos, federações e confederações cutistas fiquem atentos às novas regras para não correrem o risco de terem seus códigos suspensos por falta de informação.

Em caso de dúvidas, é possível entrar em contato diretamente com a central de atendimento da SRT por meio do sistema ouvidor do Ministério do Trabalho e Emprego, no endereço: <http://portal.mte.gov.br/cnes/atendimento-da-secretaria-de-relacoes-do-trabalho.htm>.

*\*Com informações Secretaria Nacional de Organização (SNO) e da CUT-PE*

## Curso de Formação Sindical e Organização



Fortalecer a organização de base no local de trabalho

Com intuito de fortalecer a organização e representação de base, a Secretaria de Formação Sindical da Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT/PE) e a Escola Nordeste da CUT realizou o 2º módulo do Curso de Organização e Representação de Base (ORSB), no mês de fevereiro passado. O curso foi voltado para formação política de trabalhadores (as) do Macro Setor da Indústria do Estado, que são atuantes nas bases sindicais. A iniciativa faz parte do Programa da Secretaria Nacional de Formação (SNF), ainda tem a parceria do Coletivo Estadual de Educadores.

O objetivo é formar dirigentes que possam representar os trabalhadores de forma qualificada munidos de uma sólida compreensão política do Brasil e do mundo. “A ideia é preparar os representantes do setor da indústria para os embates políticos do segmento, através da discussão da organização no local de trabalho e avaliação das perspectivas econômicas e da organização dos trabalhadores”, informou o secretário de Formação da CUT-PE, Fabiano Moura.

## GIRO SINDICAL

### Fetape: Olimpíada da Juventude Rural



Esportes e integração

Reunir os/as jovens rurais sindicais para potencializar a prática de esportes e promover o debate sobre o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) foram os objetivos da 1ª Olimpíada da Juventude Rural, realizada nos Polos Sindicais da Fetape, no mês de março, pela Diretoria de Política para Juventude da Federação e pelas Comissões Estadual e Municipais de Jovens Trabalhadores Rurais (Cejour). A Central Única dos Trabalhadores de

Pernambuco (CUT-PE) tem apoiado a iniciativa. Nas últimas edições participaram o presidente da Central, Carlos Veras, e o secretário de Comunicação, Antônio Bernardino (Sassá).

Em cada região, os/as jovens rurais competiram nas modalidades de futebol, futsal, salto à distância, corrida, dominó e sinuca. Durante as olimpíadas, oficinas e debates foram realizados sobre temas relacionados à vida da juventude rural ao acesso a direitos.

“Queremos possibilitar, tanto nas etapas regionais, nos Polos, quanto na estadual, um momento de integração entre os jovens que se associaram aos Sindicatos durante a Campanha de Sindicalização e Quitação que realizamos no ano passado. Queremos que a juventude rural permaneça no campo e, para isso, é importante trazê-la para o debate em torno do projeto de sociedade do Movimento Sindical”, explica a diretora de Política para a Juventude, Adriana do Nascimento.

*Da Fetape, com alterações da CUT-PE*

### Histórias de lutas e compromissos



História de lutas e compromisso

Associados, convidados e lideranças do Município e do Estado prestigiaram o evento em comemoração aos 50 anos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tabira (STR), nesse sábado, dia 22 de março, na sede. O evento também foi marcado pela inauguração do piso no auditório do sindicato.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE), Carlos Veras, fez questão de prestigiar o cinquentenário do STR de Tabira. No evento lembrou que a Reforma Agrária é um dos tantos pontos essenciais na pauta da bandeira de luta da CUT, no âmbito estadual como nacional. “Ao longo da história do STR participamos na defesa e garantia dos interesses do conjunto dos sindicalistas e trabalhadores”, argumentou.

Participaram do evento, o presiden-

te da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Aristides Veras, o deputado federal Pedro Eugênio, o prefeito de Tabira, Sebastião Dias, o vereador Aristóteles Monteiro, os ex-presidentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Djalma Nogueira e Zé Lopes, o presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Tabira, Joel Mariano, além do o presidente do Sindicato, Maurício Bezerra.

O presidente Maurício Bezerra destacou as parcerias realizadas em prol dos agricultores e a luta da nova diretoria para construir o piso do auditório. “Esta sede, construída o térreo pelo ex-presidente João Amâncio, guarda a história do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tabira. Daqui já saíram decisões importantes que repercutiram na vida dos trabalhadores”, disse.

### Reunião do Coletivo Nacional de Juventude



Avançar nas mudanças e conquistar mais direitos

Iniciativa que reuniu mais de 40 movimentos do campo popular, conta com uma ampla mobilização e unidade na luta por um ideal: avançar nas mudanças e conquistar mais direitos para juventude. A Jornada de Lutas da Juventude foi um dos temas debatidos durante a reunião do Coletivo Nacional de Juventude da CUT no período de 18 a 20 de março, em São Paulo.

O secretário de Juventude da CUT de Pernambuco, Paulo Bezerra, participou da programação ao lado de representantes da CUT, MST, UNE, PT e Fora do Eixo fizeram uma análise da atual conjuntura. Em comum, a necessidade de ampliar a unidade da esquerda em contraponto a agenda conservadora e neoliberal.

No ano passado a amplitude das ações organizadas a partir da Jornada de Lutas foi fundamental para que alguns avanços fossem consolidados. Destaque para a aprovação do Estatuto da Juventude e a abertura do diálogo com o governo federal, inclusive com a realização de uma reunião com a presidenta Dilma Rousseff.

Alfredo Santos Jr., secretário nacional de Juventude da CUT, recorda que a articulação coletiva dos movimentos de esquerda também possibilitou uma reação imediata a tentativa da direita em cooptar a agenda das manifestações de junho

E foram justamente essas manifestações, com a presença massiva de jovens, que colocaram em cheque as atuais instituições políticas e evidenciaram a urgência na mudança no sistema político brasileiro.

### Apoio à greve nacional dos trabalhadores em educação da rede básica de ensino



Trabalhadores unidos em defesa da Lei do Piso

Diversos sindicatos dos trabalhadores em educação, filiados à Central Única dos Trabalhadores paralisaram suas atividades entre os dias 17 e 19 de março, em apoio à paralisação nacional dos trabalhadores em educação da rede básica pública municipal e estadual de ensino.

Um ato realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (Sintepe), com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de São Bento do Uma, mobilizou diversos professores na Avenida Santo Antônio, no centro de Garanhuns, no Agreste de Pernambuco. A CUT-PE foi representada pelo secretário geral, Paulo Rocha.

#### PASSEATA

Além disso, o Sintepe realizou uma passeata no cruzamento da Rua 7 de Setembro com a Avenida Conde da Boa Vista, no centro do Recife, para marcar o segundo dia de paralisação da categoria, bem como apresentou um diagnóstico feito em 152 instituições de ensino estaduais da Região Metropolitana do Recife.

O movimento foi convocado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Entre as reivindicações, destacam-se a exigência pelo cumprimento da lei do Piso, Carreira e Jornada e votação imediata do Plano Nacional de Educação.

## Comunicação, democracia e liberdade

Os integrantes do Fórum Pernambucano de Comunicação (FOPECOM) estiveram reunidos na Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE), no mês de março. Na pauta, a discussão dos assuntos sobre a filiação e participação na Assembleia do Fórum Nacional de Democratização das Comunicações (FNDC); o modelo de gestão, financiamento e produção da Rádio Frei Caneca; a coleta de assinaturas da Campanha para Expressar a Liberdade; e a eleição do Comitê da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). O presidente da CUT-PE, Carlos Veras, marcou presença e elogiou o trabalho desenvolvido pelo grupo.

Nove entidades integram o Comitê Regional do FNDC em Pernambuco: o Centro de Cultura Luiz Freire, o Núcleo de TV e Rádio Universitária da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o Instituto SOS Corpo, a CUT/PE junto os representantes da atividade sindical da Escola Sindical da CUT no Nordeste, o Sindicato dos Metroviários (SINDMETRO/PE), o Sindicato dos Servidores Públicos Federais (SINDSEP/PE), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de PE (FETAPE) e o Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados (SINDPD/PE).

### IMPORTÂNCIA E DISCUSSÃO

“A comunicação influencia a luta dos (as) trabalhadores (as) no processo de disputa da hegemonia na sociedade”, com esse pensamento que o educador social da Escola Nordeste da CUT, Marco Levay, ressalta a importância da Central está integrada ao FOPECOM. Com a mesma



A comunicação é prioridade para os movimentos sociais e sindicais

visão, o secretário de Comunicação, Antônio Bernardino Filho (Sassá), fez questão de marcar presença nas reuniões da FOPECOM, por notar a validade do movimento social.

### Pernambuco formaliza comitê do Fórum Nacional da Democratização da Comunicação

Nove entidades da sociedade civil ligadas ao Fórum Pernambucano de Comunicação encaminharam um pedido de formalização do Comitê Estadual do Fórum Nacional da Democratização da Comunicação. Passados os trâmites burocráticos, o estado terá direito a voz e voto nas esferas de decisão do FNDC, principal articulação nacional na mobilização pelo direito à comunicação, que entre outras atividades capitaneia a campanha “Para Expressar a Liberdade”, atualmente colhendo assinaturas de apoio popular ao projeto de Lei da Mídia Democrática.

Do grupo que agora integra as fileiras do Fórum Nacional, a maior parte é recém-filiada e está ligada ao setor sindical: CUT/PE, Escola Sindical, além dos sindicatos dos Metroviários, dos Servidores Públicos Federais, dos Trabalhadores em Processamento de Dados e da Fetape, que reúne sindicatos de trabalhadores rurais por todo o estado. Também fazem parte do comitê o SOS Corpo, o Núcleo de TV e Rádios Universitárias (NTVRU) e o Centro de Cultura Luiz Freire, que neste primeiro momento coordenará o comitê. Outras entidades estão em vias de filiação e a expectativa é de que até este mês, quando será formalmente lançado no estado, durante a Semana da Comunicação Pública, o comitê conte com 12 ou mais representações. Podem filiar-se ao FNDC organizações da sociedade civil, com ou sem personalidade jurídica.

## Direção estadual define o planejamento estratégico para 2014



O planejamento estratégico da Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE) foi definido em reunião da direção estadual, na sede da entidade, no bairro Santo Amaro, Zona Central do Recife. No primeiro momento foi realizada avaliação de conjuntura do cenário internacional, nacional e estadual, o balanço das atividades exercidas pela gestão no último ano, além dos acontecimentos sindicais previstos no calendário de 2014.

Na programação houve apresentação do orçamento participativo e das demandas das secretarias da CUT-PE e definidos os objetivos e ações prioritárias, que subsidiará o calendário de atividades em 2014. Entre as questões debatidas: relações de trabalho geradas com a Copa do Mundo e a plataforma da classe trabalhadora a ser apresentada nas eleições de 2014.

## Petroleiros denunciam insegurança na Refinaria Abreu e Lima

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Petróleo de Pernambuco e da Paraíba (Sindipetro PE-PB) denunciou em 03/04 ao Ministério Público do Trabalho (MPT) à condição de insegurança na Refinaria Abreu e Lima, localizada no Complexo Industrial Portuário de Suape/Ipojuca.

De acordo com o coordenador do Sindipetro PE-PB, Marco Aurélio Monteiro, a Refinaria começou a armazenar derivado de petróleo (óleo diesel), no tanque - 50004, e até a presente data a entidade não obteve resposta dos ofícios enviados à Petrobras em outubro e novembro do ano passado. “Solicitamos que a mesma apresentasse um plano de emergência, pois em um eventual sinistro todos os trabalhadores deveriam estar treinados e capacitados para



Marco Aurélio

tal emergência”, frisou o sindicalista.

### CÓDIGO DE ÉTICA

Segundo ele, com esta atitude, a empresa não está cumprindo próprio Código de Ética do Sistema Petrobras, em seu item 2.2, ou seja, “garantir segurança aos trabalhadores. disponi-

bilizando para isso todas as condições e equipamentos necessários”. Diante desta condição insegura do ambiente de trabalho, o Sindipetro PE-PB, requereu a interdição do empreendimento, até que empresa apresente um Plano de Resposta de Emergência, orientando os 42 mil trabalhadores que exercem suas atividades naquele local, bem como as comunidades que estão no seu entorno, em um eventual sinistro. “Nossa preocupação é com a insegurança coletiva na Refinaria. A situação é crítica”, alertou.

## Democratizar a comunicação para um novo tempo

A democratização dos meios de comunicação do Brasil é uma bandeira de luta da Central Única dos Trabalhadores (CUT-PE), como também do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), que em parceria com as outras entidades do movimento social estão realizando uma Campanha com o tema: “Para Expressar a Liberdade – Uma nova lei para um novo tempo”.

Neste momento de debates e construção de políticas públicas para o país, a Secretaria de Comunicação da CUT e a Escola Nordeste realizaram uma oficina sobre o tema para os dirigentes sindicais do Nordeste. O evento realizado no auditório da sede da Central de Pernambuco, contou as participações do coordenador de Mídias Sociais da CUT Nacional, Alex Capuano, e da coordenadora geral da Escola NE da CUT, Lúcia Maria Silveira. A iniciativa foi de fortalecer a Campanha de Coleta de Assinatura da Lei de Iniciativa Popular que enfoca a lei democrática. Para Alex Capuano, a iniciativa do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), como a CUT visa à participação dos (as) trabalhadores (as), através da articulação política dos sindicatos filiados, na coleta de assinaturas para o projeto de lei da mídia democrática.

A secretária Nacional de Comunicação da CUT, Rosane Bertotti, ocupa atualmente a coordenação geral do FNDC, isso implica em um compromisso e responsabilidade ainda maior da central com relação à campanha Para Expressar a Liberdade. Na realidade, a CUT representa diretamente cerca de 24 milhões de trabalhadores afetados cotidianamente por uma mídia concentrada e que, na maioria das vezes, não representa seus interesses.

A Central e os demais atores sociais estão preocupados e lutam por uma sociedade mais democrática e igualitária e estão comprometidos com esse projeto de iniciativa popular, que na prática se dá no desafio da coleta de 1,3 milhões de assinaturas para ser encaminhado ao Congresso Nacional. O papel da CUT e dos sindicatos filiados tornou-se fundamental. Em entrevista ao JORNAL DA CUT-PE, Alex Capuano comentou alguns pontos da lei.



Alex Capuano

Entretanto, provavelmente o problema mais grave esteja mesmo no oligopólio dos meios de comunicação, além de muito concentrado permite-se a propriedade cruzada, ou seja, a mesma empresa que é dona de um canal de televisão também é proprietária de rádios, jornais e revistas.

**Na oficina sobre democratização da comunicação quais foram os principais pontos discutidos durante os dois dias de atividades?**

A atividade teve a proposta de debater com os formadores da Escola Sindical Nordeste da CUT o tema da comunicação e como inseri-lo entre as pautas abordadas nas andanças da Escola Móvel. Nesse sentido optamos por realizar uma oficina que abordasse por um lado um panorama crítico do estado das comunicações no país e, por outro lado, um diálogo sobre as possibilidades e limites da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, como meio de fazer um contraponto aos meios de comunicação oligopolizados. O grupo que participou da oficina é bastante qualificado e creio que esse debate entre formação e comunicação trará bons frutos na região Nordeste, principalmente na consolidação e fortalecimento da Rede de Comunicação da CUT Nacional.

Por Sofia Melo

**Explique ainda sobre a lei e o que ela significa para a classe trabalhadora?**

Primeiramente é fundamental entendermos a necessidade de uma nova lei referente aos meios de comunicação, a lei que regula o setor não tem nada menos que 50 anos, é de uma época em que não tínhamos TV por assinatura, TV Digital e, principalmente internet. Está absolutamente ultrapassada. A Constituição Federal de 1988 tratou do tema, mas até hoje os artigos que tratam de comunicação (5, 21, 220, 221, 222 e 223) não foram regulamentados.

Outro fator importante há ser destacado é que, diferentemente do que dizem, a Lei de Mídia Democrática nada tem a ver com censura, pelo contrário, o seu maior objetivo é ampliar a liberdade de expressão dando voz a quem até hoje sempre teve que se contentar com o papel passivo no processo de comunicação. É o caso dos movimentos sociais,

afinal por que as concessões sempre estiveram nas mãos do empresariado?

Por fim, não se pode esquecer que vivemos em um país imenso e muito diverso, portanto é importante uma lei em que se garanta o pluralismo e a diversidade regional e cultural existente no Brasil.

**Qual o cenário da comunicação no Brasil, um país de regime político democrático, prevalece mesmo a democracia?**

O debate sobre a democratização dos meios de comunicação é uma pauta que atinge a todos os trabalhadores e trabalhadoras do país. Não é aceitável que 10 famílias controlem mais de 80% do que os brasileiros assistem, ouvem ou leem por meio da mídia ou que um único grupo de comunicação, como é o caso da Rede Globo, possa determinar como o futebol, que é uma grande paixão nacional, tenha dias e horários determinados de acordo com sua programação.

## Petrolina: trabalhadores rurais rejeitam novo sindicato

No dia 21 de março, feriado de Tiradentes, numa assembleia realizada no meio da rua, cerca de mil associados/as do Sindicato dos (as) Trabalhadores (as) Rurais de Petrolina (STTR) disseram não à criação de um novo sindicato, que pretende reunir os trabalhadores assalariados com vínculo empregatício nas empresas rurais do município. O grupo que convocou a assembleia, não permitiu a participação dos/as associados/as ao STTR que estavam em grande maioria, nem do presidente da Federação dos Trabalhadores em Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape), Doriel Barros.

O presidente da CUT-PE, Carlos Veras, destacou que não existe neces-

sidade nenhuma de criar outro sindicato que reúna os trabalhadores, porque há pouco tempo houve eleição e todos tiveram direito de disputar e concorrer até mais de um pleito para que os trabalhadores tivessem os direitos garantidos de fato e de direito. O presidente do STTR de Petrolina, Francisco Pascoal (Chicôu), frisou que já ganhou e já perdeu eleição, mas nunca quis dividir os trabalhadores. “O STTR é que representa de fato todos os trabalhadores e não tenta dividir a categoria”, discursou Carlos Veras. No dia seguinte (22/04), os advogados do STTR, Fetape e CUT-PE entraram na justiça anulando a eleição do novo sindicato que foi criado sem o respaldo da maioria dos (as) trabalhadores (as) rurais de Petrolina.